

EM DESTAQUE
MUNDO



Pressão internacional cresce para EUA manterem embaixada em Jerusalém



Pilotos alemães se recusam a deportar refugiados para a Síria



Por que transferência da embaixada dos EUA para Jerusalém é tão polêmica



MENU

MUNDO

Forças de paz da ONU prega fim da tolerância a abusos de soldados

Jean-Pierre Lacroix elogia atuação do Brasil e não vislumbra missão a curto prazo na Síria

POR BRENO SALVADOR

04/12/2017 4:30





Subsecretário-Geral da ONU para Operações de Paz, Jean-Pierre Lacroix, visita Malakal, no Sudão do Sul - Isaac Billy / ONU

RIO - Após uma experiência no Haiti muito bem-sucedida por parte da ONU, altamente elogiado pelo subsecretário de Estado para Operações de Paz, Jean-Pierre Lacroix. Indicado ao cargo em fevereiro, o diplomata francês veio ao país para discutir a saída das tropas brasileiras na recém-desmontada missão de estabilização do país caribenha e para iniciar as negociações para uma participação (sob liderança) agora na República Centro-Africana.

Segundo Lacroix, a expertise dos militares brasileiros foi fundamental para promover a transparência no Estado e instituições mais independentes. E, diante de questionamentos sofridos por sucessivas denúncias de abuso sexual por soldados que participam de suas missões, ele anunciou uma nova política de tolerância zero e transparência total para garantir a justiça. Ele ainda afirmou não enxergar chance de implantar a curto ou médio prazo uma operação na Síria, em função dos persistentes enfrentamentos no país árabe, que não

ÚLTIMAS DE MUNDO



Pilotos alemães se recusam a deportar refugiados para Afeganistão

05/12/2017 12:36



Por que transferir a embaixada dos EUA a Jerusalém é tão controverso?

05/12/2017 12:03



Incêndios florestais forçam retirada de 27 mil pessoas na Califórnia

05/12/2017 10:41



Filho de ex-líder iemenita assassinado pede vingança contra houthis

05/12/2017 10:40

principais potências globais.

O senhor esteve visitando autoridades militares e políticas do Brasil. Como foi ver que o país se mantém comprometido com as forças de manutenção de paz?

O Brasil adquiriu uma experiência muito grande nas nossas missões de paz. Faz parte dos países que têm uma das expertises mais importantes na área, com conhecimento concreto de o que significa fazer parte destas operações. Agradecemos muito pela contribuição e pela qualidade e comportamento das tropas brasileiras. A relação estabelecida entre as forças brasileiras que lideraram a Minustah (missão no Haiti), a população e autoridades locais foi muito importante.

‘Não significa somente enviar policiais, militares, civis, mas sim fazer parte de um trabalho coletivo’

- JEAN-PIERRE LACROIX
chefe das forças de paz da ONU

Como o senhor classifica a experiência da Minustah e sua recente desmobilização, apesar dos problemas que o

Haiti ainda encontra?

A situação do Haiti hoje é muito melhor do que quando a missão foi estabelecida (*em 2004, na esteira de turbulências políticas e violência que culminaram com a destituição do presidente Jean-*

importantes, mas a memória permitiu reorientar as tarefas por lá. O Haiti é hoje um país com autoridades legítimas, com presidente, a Assembleia Nacional e todos os níveis de governo eleitos democraticamente. O nível de segurança e de estabilidade é muito mais alto, o que faz com que agora nos concentremos nos reforços do Estado e das instituições estatais, em particular a Justiça, a polícia e as prisões, o que é necessário para melhorar a ordem pública. Isso foi possível porque a Minustah foi exitosa, e acho que isso aconteceu porque o Brasil desempenhou seu papel tão importante de liderança com ideias e táticas inovadoras, reduzindo a violência comunitária e fazendo ações de manutenção e desenvolvimento de paz.

E quanto ao comportamento das tropas?

Nossas missões sofreram muito com casos de abuso sexual, que são totalmente inaceitáveis, mas nunca tivemos problemas com os contingentes do Brasil *(nota da edição: apesar de denúncias contra soldados do país, a Minustah nunca relatou qualquer caso concreto)*. Os oficiais brasileiros tomaram muitas medidas para impedir e prevenir. É muito importante contar com esse nível de conduta e disciplina exemplar.

Um dos maiores questionamentos à atuação da Minustah foi a epidemia de cólera (a ONU admitiu que soldados de suas tropas

mil mortos desde 2010). Como tem sido a resposta e o reparo a isso?

A ONU tem que assumir o que aconteceu e fazer o possível para reparar as vítimas da epidemia. Todas as agências da ONU que podem ajudar adotaram programas para melhorar a infraestrutura sanitária do Haiti e para tratar vítimas. Além disso, foi nomeada pelo secretário-geral (António Guterres) uma representante especial para o Haiti, Josette Sheeran, que esteve no país recentemente com as autoridades locais e os atores que apoiam o Haiti as ações para responder a essa situação.



Jean-Pierre Lacroix dá entrevista ao GLOBO em hotel no Rio - Fabio Guimaraes / Agência O Globo

O senhor destaca os casos de abuso sexual como foco para seu mandato?

Por um lado, este não é um problema somente para as missões de paz, mas um problema para todo o sistema das Nações Unidas, que tem que ser tratado de uma maneira global. No ponto de vista das missões, é particularmente inaceitável que as

a população temiam esse tipo de atitude. Agora, temos uma política de tolerância zero, muito forte e estrita. Acho que é de responsabilidade coletiva implementá-la e fazer com que, a nível das missões, as informações sobre os casos possam chegar até a liderança das operações com transparência, e que nós sejamos reativos, sem aguardar meses antes de agir.

Como isso é feito?

Agora temos mecanismos que permitem informar à liderança mesmo quando o denunciante não pertence à missão, anonimamente, sobre casos e alegações de abuso sexual. A nível de quatro grandes missões, nomeamos um advogado para fornecer apoio às vítimas, que são o foco de nossas políticas. É importante prevenir e impedir outros casos, e ser reativo quando há novas alegações. Agora acho que há um entendimento e reatividade melhor dos Estados sobre o assunto. Estamos aqui, mas temos que estar lá, fazendo mais esforços por uma implementação completa desta política.

Veja também

Brasil enviará tropas para missão na África até julho de 2018



Militares brasileiros deixam um Haiti pacificado, diz Jungmann

No Haiti, missão da ONU chega ao fim com legado de ambiguidades

O que o senhor espera, num todo, de seu mandato? Ampliação das forças da paz, novas operações?



AP revela 2 mil alegações de abuso sexual e exploração por capacetes azuis da ONU

memor o que fazemos.

Melhorar a eficácia para poder proteger as populações e implementar melhor nosso mandato. Fazer

mais esforços com nosso parceiros para reforçar o Estado. Esta é a prioridade. Nossa ação está centrada nas populações que defendemos, então o teste vem de lá. Não significa somente enviar policiais, militares, civis, mas sim fazer parte de um trabalho coletivo.

O senhor acredita que haja uma perspectiva de cessar-fogo próxima na Síria para que eventualmente a ONU possa ter uma atuação em campo?

É uma situação bem complicada, onde ainda há enfrentamento entre vários protagonistas. A ONU está fazendo muitos esforços para ajudar no processo político de negociação e de reconciliação. Mas quando se trata da possibilidade de uma missão de paz, não vejo perspectiva ao menos ao curto e médio prazo.

A comunidade internacional tem dado uma resposta eficaz para os lugares em conflito, em termos políticos e de ajuda humanitária?

É muito importante destacar que, para poder atuar e fazer mais diferença particularmente nos processos

comunidade internacional unida, um Conselho de Segurança unido. Quando a comunidade internacional é mais coesa, o Conselho de Segurança consegue tomar decisões com unanimidade e numa direção conjunta e forte, aumentando em muito as possibilidades para que ajudemos nos processos de paz e na proteção.

ANTERIOR

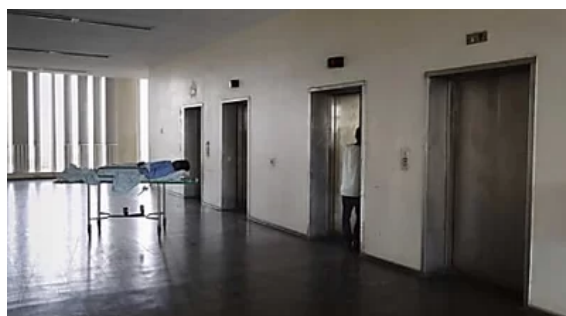
PRÓXIMA

< **Trump desafia credibilidade do FBI diante de acusações de obstrução** >

EUA e Coreia do Sul iniciam grande exercício aéreo conjunto

Recomendadas para você

Recomendado por



Referência em alta complexidade, Hospital do Fundão tem 1.200 pessoas na fila por cirurgia



Encontrar San Juan é como 'buscar Titanic no fundo do mar', diz professor

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

Já recebe a newsletter

RECEBER

diária? [Veja mais opções.](#)

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

ECONOMIA

RIO

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Carimã.
PMDB
 vai
 fechar
 questão
 pela
 reforma
 da
 Previdência

DECISÃO FOI
 TOMADA NA
 MANHÃ
 DESTA TERÇA
 EM REUNIÃO
 DA BANCADA
 FEDERAL DO
 PARTIDO



dois.
Impasse
 sobre
 pagamento
 aos
 servidores
 do RJ
 deve
 acabar...

MINISTRO
 MEIRELLES
 LIGOU PARA
 WASHINGTON
 A FIM DE
 DESTRAVAR
 O IMBRÓGLIO



BRASIL

Caso tríplex:
 voto do
 relator levou
 quase 5
 meses para
 ficar pronto



BRASIL

Geddel é
 denunciado
 por
 organização
 criminosa e
 lavagem

MAIS LIDAS

- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| <p>01 Vídeo de pessoas nuas brincando em antiga câmara de gás causa revolta</p> | <p>02 EUA: Professor denuncia menino com síndrome de Down por terrorismo</p> | <p>03 Morre professora vítima de ataque em creche de Janaúba</p> | <p>04 Especialistas divergem sobre momento em que Lula pode se tornar inelegível</p> | <p>05 Capitão do submarino San Juan relatou mesma falha em viagem anterior</p> |
|--|---|---|---|---|

O GLOBO



VERSÃO MOBILE



GENTE DO
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO



